

Coleção
Educação
Teoria e Prática, 10

Romilda Teodora Ens
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgenau
Marilda Aparecida Behrens
(Organizadoras)



Trabalho do Professor e Saberes Docentes

2ª edição


CHAMPAGNAT
EDITORA • FUCPE

**TRABALHO DO
PROFESSOR E SABERES
DOCENTES**

2ª edição

(Coleção Educação: teoria e prática, 10)

Romilda Teodora Ens
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau
Marilda Aparecida Behrens
(Organizadoras)

TRABALHO DO PROFESSOR E SABERES DOCENTES

2ª edição

(Coleção Educação: teoria e prática, 10)


CHAMPAGNAT
EDITORA • PUCPR

Curitiba
2012

© 2009, Romilda Teodora Ens e outros
2009, Editora Universitária Champagnat
2012 – 2. ed.

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito do Editor.

Editora Universitária Champagnat
Editor-Chefe: Prof. Vidal Martins

Conselho Editorial
Fernando Hintz Greca
Humberto Maciel França Madeira
Luiz Alexandre Solano Rossi
Maria Alexandra Viegas Cortez da Cunha
Rodrigo José Firmino
Rodrigo Sánchez Rios
Romilda Teodora Ens

Comissão Científica
Luciane Maria Schlindwein
Leny Rodrigues Teixeira

Direção: Ana Maria de Barros
Coordenação: Viviane Gonçalves de Campos – CRB 9/1490

Capa: Alfredo Rodrigues dos Santos Neto
Projeto gráfico e diagramação: Roberta Ferreira de Mello
Revisão de texto: Elisabete Franczak
Impressão: Mult-Graphic Gráfica e Editora

Editora Universitária Champagnat
Rua Imaculada Conceição, 1155 - Prédio da Administração - 6º andar
Câmpus Curitiba - CEP 80215-901 - Curitiba / PR
Tel. (41) 3271-1701 - Fax (41) 3271-1435
editora.champagnat@pucpr.br – www.editorachampagnat.pucpr.br

T758 Trabalho do professor e saberes docentes / organizado por Romilda Teodora Ens, Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau, Marilda Aparecida Behrens. 2. ed. – Curitiba : Champagnat, 2012.
269 p. ; 21 cm. (Coleção Educação: teoria e prática; 10)

Vários autores.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-7292-261-6

1. Ensino superior. 2. Professores – Formação.
3. Educação. I. Ens, Romilda Teodora. II. Vosgerau, Dilmeire Sant'Anna Ramos. III. Behrens, Marilda Aparecida. IV. Título.

CDD 378



SUMÁRIO

O TRABALHO DO PROFESSOR E SABERES DOCENTES	9
Romilda Teodora Ens	
Marilda Aparecida Behrens	
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau	

PARTE 1

TRABALHO DOCENTE E SABERES

O QUE É O SABER DA EXPERIÊNCIA NO ENSINO?	27
Maurice Tardif	

OS SABERES DOCENTES E A PRÁTICA DE ENSINO: a escola como <i>locus</i> central da formação inicial	43
Cecília Borges	

SABERES E TRABALHO DO PROFESSOR: Que aprendizagens? Que formação?	83
Vera Maria Nigro de Souza Placco	
Vera Lucia Trevisan de Souza	

O SABER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR – NO CAMINHO DA ALTERIDADE	101
Antônio Camilo Cunha	

PARTE 2

TRABALHO DOCENTE NA REPRESENTAÇÃO DE ALUNOS

O TRABALHO DOCENTE: um estudo em rede de pesquisadores sob a perspectiva psicossocial 115
Clarilza Prado de Sousa

O TRABALHO DO PROFESSOR NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E BIOLOGIA 127

Romilda Teodora Ens

Ana Maria Eyng

Maria Lourdes Gisi

SER PROFESSOR DE CRIANÇAS: algumas contribuições para o estudo das representações sociais sobre o trabalho do professor 143

Maria Helena Cordeiro

Júlia Elena Cordeiro

PARTE 3

TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

GESTÃO DO CONHECIMENTO: o desafio da formação inicial e continuada de professores 165
Maria Amélia Sabbag Zainko

PARADIGMAS INOVADORES NA APRENDIZAGEM PARA A VIDA: o saber e o fazer pedagógico dos professores 179
Marilda Aparecida Behrens

A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: para além da tradição acadêmica	195
Marynelma Camargo Garanhani	
O ESTÁGIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA	203
Maria Lourdes Gisi	
Pura Lúcia Oliver Martins	
Joana Paulin Romanowski	
PEDAGOGO, FORMAÇÃO E TRABALHO: políticas e demandas contemporâneas	219
Evelcy Monteiro Machado	
A INTERSEÇÃO ENTRE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: uma proposta de formação para a integração das TIC	233
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau	
Otilia Marcacci Ribeiro Silva	
SOBRE OS AUTORES	261

TRABALHO DOCENTE E SABERES DO PROFESSOR

Romilda Teodora Ens
Marilda Aparecida Behrens
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau

O livro *Trabalho do professor e saberes docentes*, da coleção “Teoria e Prática”, em sua segunda edição, insere-se no registro de estudos e pesquisas desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto Sensu* da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e a produção de outros grupos de pesquisas das diversas instituições de educação superior, brasileiras e internacionais, que se propõem a aprofundar a temática.

É uma obra que procura reunir aspectos do pensamento e da prática educacional em relação aos saberes e ao trabalho do professor dessa rede de pesquisadores. Essa é uma discussão que decorre de desafios impostos pelos aspectos econômicos, políticos, culturais e sociais na interdependência de organismos internacionais ao trabalho do professor. Aspectos esses que têm nos imposto constantes desafios e dilemas, uma vez que ser professor na contemporaneidade exige que esse profissional atenda à dinâmica das exigências emanadas dos contextos sociais apresentados pela sociedade.

Trata-se de um movimento contínuo de mudanças geradas, principalmente, pela precária formação de professores diante de um novo quadro, no Brasil, ou seja, a universalização da escola básica. Estudos como os de Gatti, Barreto e André (2011, p. 17),

apoiando-se em Imbernón (2006, p. 48), apontam questões que fazem parte dos informes internacionais sobre a necessidade de:

- Estudar as novas competências que o professorado deve adquirir na sociedade atual.
- Tornar a profissão mais atrativa, seja na entrada, seja ou no seu percurso, para reduzir a escassez de professores [...] (melhorar o salário, a imagem e o prestígio social, a carga de trabalho, a segurança no trabalho e a carreira).
- Tornar a instituição educativa mais autônoma, mais responsável pela sua gestão pedagógica, organizativa e de pessoal.

As autoras também nos indicam os problemas apontados por Vaillant (2006), que faz a seguinte radiografia dos professores na América Latina: temos dificuldade em reter os bons professores na docência, há muitos professores mal preparados, e a gestão e a avaliação institucional docente não têm atuado como mecanismo básico para a melhoria dos sistemas educativos.

Sendo assim, aspectos do trabalho do professor e dos saberes docentes, foco dos capítulos que compõem este livro, foram construídos tendo como apoio registros das análises referentes às discussões teórico-práticas e avaliações realizadas pelos professores que integram os grupos de pesquisa e o comitê científico do VII Congresso Nacional de Educação da PUCPR (Educere). A experiência vivenciada entre pares de pesquisa possibilitou aos autores desse livro uma aproximação com professores da escola básica e do ensino superior, estudantes de pós-graduação e graduação, e, nesse sentido, possibilitou trazer para o leitor uma análise crítica comprometida com o aprimoramento da formação inicial e continuada do professor, dando-lhe subsídios para o enfrentamento dos dilemas e desafios que envolvem o trabalho docente e uma educação de qualidade para todos.

Destacamos que “a prática educativa só muda quando o professor compreende o paradigma que caracteriza sua ação docente, uma vez que a concepção de sua formação tende a se projetar na

prática pedagógica” (ENS; BEHRENS, 2011, p. 23). É nesse sentido que este livro acolhe a produção de conhecimento desenvolvida pelos grupos de pesquisa que compõem o programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da PUCPR e a produção de outros grupos de pesquisas de renomadas instituições de educação superior brasileiras e estrangeiras. Os textos escolhidos foram apresentados e discutidos no VII Educere, evento que tem como principal função o intercâmbio da produção dos grupos de pesquisas que tratam da educação básica e da educação superior.

As discussões de autores nacionais e internacionais presentes nesta obra fortalecem os grupos de pesquisa que investigam as temáticas relativas ao espaço escolar e corroboram com a construção do saber docente, gerando o entrelaçamento de algumas teias de saberes que se formam no interior das escolas, além de buscar e divulgar alternativas para o trabalho docente.

Neste livro, reunimos estudos e pesquisas que aprofundam as discussões nos seguintes eixos temáticos:

- trabalho docente e saberes;
- trabalho docente na representação de alunos;
- trabalho docente e formação inicial e continuada.

Ao reunir os textos que compõem esta obra, temos por objetivo dar a conhecer as análises empreendidas pelos pesquisadores/ autores e contribuir para o trabalho de professores e estudantes dos cursos de Pós-Graduação em Educação e cursos de formação de professores, nas licenciaturas das áreas específicas e na licenciatura em Pedagogia.

A primeira parte do livro reúne textos que tratam do eixo temático *Trabalho docente e saberes*. Apresentamos inicialmente o texto “O que é o saber da experiência no ensino?”, de Maurice Tardif, que aborda o sentido do saber de experiência no ensino e sua importância

para a formação de professores e para o exercício da profissão. No texto, o autor destaca como concebemos o saber da experiência, sua natureza e aquisição na formação de professores. Explica ser de suma importância colocar os conhecimentos universitários, disciplinares, pedagógicos ou didáticos a serviço da prática profissional e da aquisição do saber da experiência. Tardif destaca o questionamento que realizou com os docentes ao perguntar-lhes: como aprenderam a ensinar? Em princípio, a pesquisa revelou que os professores falam mais sobre o que fazem em seus trabalhos do que sobre o que sabem de seus trabalhos. Esses questionamentos acompanharam suas pesquisas realizadas nos últimos 20 anos em diversos países, entre eles Brasil, México, Canadá e França. Para o autor, o futuro da formação de professores reside na capacidade de agregar esforços dos docentes e das instituições formadoras. Esse processo consiste em registrar coletivamente, de maneira crítica, a confrontação das experiências pessoais dos docentes e as novas ideias, bem como colocar à prova essas novas ideias na experiência da profissão, enfrentando as forças e os limites do saber da experiência na formação de professores.

No mesmo eixo temático, elegeu-se o texto de Cecília Borges, que elaborou o texto “Os saberes docentes e a prática de ensino: a escola como *locus* central da formação inicial”. Nessa temática, a autora possibilita um aprofundamento na discussão sobre formação inicial de professores e traz um panorama das transformações ocorridas nos últimos 15 anos nos programas de formação inicial de professores na província de Quebec, no Canadá. A autora busca articular os saberes da formação docente em torno da prática profissional e descreve a configuração atual dos programas de formação inicial docente naquela província. Em seguida, apresenta a prática de ensino ou formação prática, descrevendo os estágios, a supervisão pedagógica e o acompanhamento dos estágios. Aponta os desafios subjacentes a esse modelo, tanto em relação aos formadores quanto aos saberes na base da profissão docente. Nessa

reflexão inclui a experiência recente em Montreal, quando relata as pesquisas com formadores de professores em processo de prática de ensino. Finalmente, aponta as transformações pelas quais vêm passando as licenciaturas no Brasil e alerta que elas seguem uma tendência internacional.

O texto “Saberes docentes e trabalho do professor: que aprendizagens? Que formação?”, elaborado por Vera Maria Nigro de Souza Placco e Vera Lucia Trevisan de Souza, insere-se na temática *Trabalho docente e saberes*. As autoras relatam as discussões de um grupo de estudos que procura compreender como o adulto aprende. Explicitam suas pesquisas sobre *memória, metacognição e subjetividade*, como corolários de um processo de formação identitária que envolve *saberes e experiências* singulares e coletivas, atravessadas por *intencionalidade e direção* com características próprias. Relatam as reflexões sobre práticas de docentes, visando a identificar dimensões de saberes e suas fontes, ou seja, de onde vêm e como são construídos. Analisam o contexto das dimensões da formação de professores, sob a perspectiva de suas relações com a intencionalidade e a consciência de formador e dos formandos. Na sequência apresentam as reflexões de um grupo de estudos que investiga, discute e sistematiza questões envolvendo aprendizagem do adulto. Discutem a produção do grupo de pesquisa que tem buscado compreender os processos essenciais envolvidos na formação de professores, enfocando, sobretudo, a aprendizagem do adulto-professor. Esses estudos têm subsidiado a compreensão dos processos formativos, em relação aos aspectos que necessitam ser considerados sincronicamente pelos formadores, ou seja, como os aspectos da memória, da metacognição, da subjetividade e dos saberes do adulto-professor se articulam com os processos experienciais e constitutivos de sua identidade pessoal e profissional. Para o grupo, a compreensão desses processos oferece indicadores que permitem avançar na pesquisa e na constituição de um campo de saber específico sobre formação de professores.

Fechando o âmbito temático *Trabalho docente e saberes*, António Camilo Cunha, no texto “O saber pedagógico do professor – no caminho da alteridade”, descreve o saber pedagógico do professor a partir do momento em que o Estado assume a responsabilidade pela educação (séc. XVIII), indicando que esse saber vai da pedagogia transmissiva (a tradição), até as chamadas pedagogias participativas, analisando sua estrutura e seu conteúdo.

Na segunda parte do livro, apresentamos temáticas do eixo *Trabalho docente na representação de alunos*, em três textos. Dentro desse eixo, destaca-se o texto “O trabalho docente: um estudo em rede de pesquisadores sob a perspectiva psicossocial”, de Clarilza Prado de Souza. A autora discute a dinâmica e as potencialidades de constituição de uma rede de pesquisas sobre o trabalho docente, integrada por 31 grupos de pesquisa consolidados e alocados em 25 instituições nacionais e internacionais. Essa pesquisa conta com o apoio da Maison des Sciences de l’Homme da França e do Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade e Educação (CIERs-Ed), da Fundação Carlos Chagas, em São Paulo. Relata o acompanhamento de formação de mais de 2 mil estudantes de licenciatura em todo o Brasil, na Argentina, em Portugal, na França e na Grécia. Aponta que o objetivo do estudo é compreender, por meio das narrativas dos estudantes de licenciatura (inclusive de Pedagogia), como eles constroem sua profissionalidade, identidade e alteridade, considerando as articulações que realizam de suas experiências de vida, de suas representações do trabalho docente no contexto de cada universidade.

No mesmo eixo inclui-se o texto “O trabalho do professor nas representações sociais de alunos de licenciatura em Pedagogia e Biologia”, elaborado por Romilda Teodora Ens, Ana Maria Eyng e Maria Lourdes Gisi. Nesse texto, as autoras expressam os resultados de uma pesquisa de uma das 31 IES nacionais que integram o CIERs-Ed. Relatam uma pesquisa realizada com cem alunos futuros

professores, com o objetivo de analisar as representações sociais de estudantes de licenciatura em Pedagogia e Biologia, dos primeiros anos, sobre o trabalho do professor, com o objetivo de compreender os seus elementos constituintes. Na pesquisa realizada, discutem o trabalho do professor, a partir dos dados coletados com alunos-licenciandos, os quais apontam as indicações das representações sociais dos futuros professores sobre o trabalho docente. As autoras traçam considerações, em que a representação do trabalho do professor tem um componente fortemente afetivo indicado pelos participantes, mas não deixa de apresentar aspectos cognitivos, além de indicar possibilidades e limitações da profissão professor e a consciência deles com o compromisso social do professor.

O texto “Ser professor de crianças: algumas contribuições para o estudo das representações sociais sobre o trabalho do professor”, de Maria Helena Cordeiro e Julia Helena Cordeiro, pertence também ao eixo *Trabalho docente na representação de alunos*. Esse relato de pesquisa integra o CIERs-Ed e, assim, as autoras descrevem as discussões sobre representações sociais de alunos referentes ao trabalho docente. As autoras descrevem a comparação dos conteúdos das representações sociais sobre o trabalho docente de acadêmicos do primeiro ano do curso de licenciatura em Pedagogia e do primeiro ano de outros cursos de licenciatura. A finalidade da pesquisa foi compreender como a formação acadêmica contribuiu para a constituição e a tomada de consciência das especificidades identitárias dos professores que lecionam em diferentes níveis do ensino, com especial atenção para a construção da identidade profissional das professoras de educação infantil, tendo por base a teoria das representações sociais, fundada por Moscovici (1978). A análise dos dados revelou a relação das condições de trabalho e do *status* da profissão, as expectativas em relação à profissão, o conteúdo e a estrutura das evocações dos alunos. Concluem ser importante refletir sobre o que pode significar, para a construção do

eu-professora, o fato de as imagens de eu-aluno adulto se fundirem com as imagens de eu-aluno criança.

A terceira parte do livro dirige a discussão para o eixo *Trabalho docente e formação inicial e continuada*, mas mesmo assim evidencia o diálogo com os saberes do professor. Para isso, elegemos cinco textos relevantes. No primeiro deles, “Gestão do conhecimento: o desafio da formação inicial e continuada de professores”, Maria Amélia Sabbag Zainko realiza uma análise da Lei n. 9.394/96, art. 62 e 87, dos Referenciais Curriculares Nacionais (1999) e do Plano Nacional de Educação (2001), nos aspectos que se referem à formação de professores. Além disso, a autora enfatiza a importância dos investimentos na formação de professores para que haja transformações na escola, destaca como meta desse processo formativo as competências e a “epistemologia da prática”, mostra os indícios da esperança para a melhoria da educação fortalecida pela PDE, IDEB e SAEB, e indica seis eixos para garantir a formação e atualização docente.

Também no eixo *Trabalho docente e formação inicial e continuada*, encontra-se o texto “Paradigmas inovadores na aprendizagem para a vida: o saber e o fazer pedagógico dos professores”, de Marilda Aparecida Behrens. A autora destaca, para essa reflexão, os saberes e a influência dos paradigmas no ensinar e no aprender, e aponta as aprendizagens que acompanham a formação dos professores e dos alunos. O texto foi elaborado a partir das discussões e da convivência com educadores que compõem o grupo de pesquisa “Paradigmas educacionais na formação de professores” (PEFOP). A investigação no projeto de pesquisa “Prática pedagógica dos professores universitários” (PEFOP), permitiu perceber que os saberes são gerados dentro da prática docente. A autora dá início à discussão ao analisar o paradigma conservador e o paradigma inovador no saber e no fazer pedagógico. Nesse processo investigativo, aponta os saberes docentes e os desafios das aprendizagens para vida, destacando os saberes dos professores e dos alunos no ‘aprender a

conhecer’, ‘aprender a fazer’, ‘aprender a viver juntos’ e ‘aprender a ser’, para assim “sonhar o sonho possível”.

Uma discussão sobre formação de professores apresenta a experiência da UFPR, no texto “A formação de futuros professores: para além da tradição acadêmica”, de Marynelma Camargo Garanhani. Compondo o eixo *Trabalho docente e formação inicial e continuada*, esse texto descreve a experiência da autora como docente e apresenta reflexões sobre a formação de professores para os desafios que os atuais contextos educacionais apresentam em nosso País. Garanhani apresenta sua caminhada pela IES desde 2004, em relação a uma reforma curricular e à inovação que se implantou ao inserir o acadêmico de Educação Física em contextos de docência, desde o início da sua formação. Esse procedimento ocorreu por meio de ingresso em disciplinas de conhecimentos específicos da área, que se apresentam com características de práticas de ensino, denominadas *Projetos Integrados*. A autora constata que as reformas para atender à realidade precisariam *dar voz* aos docentes formadores de professores e permitir a desestruturação do espaço e do tempo curriculares em que, tradicionalmente, inserem-se as disciplinas. Garanhani conclui que, para atender aos desafios docentes que os atuais contextos educacionais apresentam, é necessário criar espaços de formação, em que professores de diferentes níveis de ensino trabalhem integrados na formação de futuros professores e, com isso, osem realizar uma formação para além da tradição acadêmica.

O eixo *Trabalho docente e formação inicial e continuada* acolhe o texto “O estágio nos cursos de licenciatura”, de Maria Lourdes Gisi, Pura Lúcia Oliver Martins e Joana Paulin Romanowski. As autoras relatam as discussões sobre os estágios na formação de professores. O trabalho apresenta uma reflexão sobre a legislação educacional que orienta os estágios de licenciatura, desde a Lei n. 9.394/96. Na sequência, analisa os princípios das propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura, em uma universidade que mantém dez

cursos, para depois apontar os avanços e dificuldades nos estágios. Esse levantamento foi realizado durante reuniões do Fórum de Licenciatura da PUCPR, que acontecem mensalmente na IES. As autoras concluem que os cursos de licenciatura da instituição, ao incluírem as práticas profissionais ao longo do curso, mudaram a lógica da formação em que a constituição da identidade do professor passou a ser enfoque importante. Apontam que a intensificação da inserção dos alunos na escola para realizar pesquisas e projetos de trabalho conjuntos tem aproximado a universidade da escola. Descrevem a realização de eventos nos cursos de licenciatura com a participação dos professores da educação básica como favorecedora da aproximação entre a instituição de formação e a de atuação profissional. Mas importa não deixar de apontar as dificuldades do estágio dos alunos do período noturno, além do desafio de trabalhar com elevado número de alunos por professor.

Também evidenciando o eixo *Trabalho docente e formação inicial e continuada* encontra-se o texto “Pedagogo, formação e trabalho: políticas e demandas contemporâneas”, produzido por Evelcy Monteiro Machado. O texto toma a educação na sociedade contemporânea como base para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural e como possibilidade de se construir e consolidar uma sociedade mais humana, mais ética, solidária e responsável, mais equilibrada e igualitária em termos de direitos e deveres individuais e coletivos. Nessa discussão, apresenta as contradições que se expressam na sociedade da informação e analisa o trabalho do pedagogo, em relação às políticas educacionais no Brasil, como relevante e fundamental à construção da sociedade. Para isso, contextualiza as políticas desde 1931 até o momento atual, indicando a educação como elemento decisivo no desenvolvimento com equidade, quando direcionada a todos os segmentos da sociedade e não apenas aos que estão dentro da escola. Esses estudos, diz a autora, apontam para além da escola, nos espaços e nos temas de educação não formal que representam

demandas aos pedagogos e desafios às instituições formadoras. Machado indica a Pedagogia Social como uma ciência que fornece referencial teórico e prático para a educação fora da escola, e conclui que, “como educador do presente, para um futuro em construção, o maior desafio ao pedagogo está em fortalecer a sua formação com uma sólida fundamentação teórica que sustente as intervenções socioeducativas na educação formal e não formal”.

O texto “A interseção entre formação inicial e continuada: uma proposta para a integração das TIC”, de Dilmeire Sant’Anna Ramos Vosgerau e Ottilia Marcacci Ribeiro Silva, articula-se com o eixo *Trabalho docente e formação inicial e continuada* de professores. As autoras analisam a proposta de formação inicial de professores para integração de recursos educativos, buscando alternativas para ampliar o acesso de alunos e professores às Tecnologias da Informação e Comunicação, bem como se preocupam com a formação dos professores para apropriarem-se desses recursos no processo ensino-aprendizagem. Ao analisar a formação do professor para integração dos recursos educativos, fundamentaram-se nos níveis de aprendizagem às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), propostos por Moersh (1996), por meio da elaboração de planos de aula. Com base nessa análise, discutem a aquisição do conhecimento e sua relação com a integração de recursos e apontam alguns caminhos para a melhoria da formação do professor para a integração de recursos educativos na IES formadora de professores. Ao fim, apresentam proposta de formação do professor para a integração de recursos na prática pedagógica. Concluem que o espaço de “formação é um dos melhores momentos para proporcionar uma aproximação da realidade prática e o uso dessas tecnologias, [...] para a integração de recursos tecnológicos dentro da sala de aula, bem como para o seu próprio desenvolvimento profissional”. O estudo partiu do pressuposto de que o trabalho docente tem requerido referenciais teóricos que possibilitam a compreensão das injunções

sociais, históricas, subjetivas e práticas que esse tipo de trabalho envolve, bem como dos saberes necessários às práticas pedagógicas.

Os textos acolhidos nesta obra formam uma tessitura, pois inter-relacionam as investigações desenvolvidas por diferentes grupos de pesquisa sobre trabalho docente e saberes dos professores. Essa teia permite reconhecer a importância da compreensão do trabalho docente em um contexto sociopolítico mais amplo. Os referenciais indicados pelos autores apontam para os saberes do trabalho docente e de como podemos melhorar a qualidade da educação em dado contexto social.

Entendemos que os estudos apresentados neste livro se constituem em espaço importante ao estabelecimento de políticas de intervenção nos espaços escolares e não escolares, pois indicam ações que visam a enfrentar a melhoria da qualidade da educação nacional.

No entanto, não podemos continuar atribuindo, unicamente, ao professor a responsabilidade pela melhoria da educação, pois, como explicita Gatti (2008, p. 1), esse trabalho “vem sendo pressionado por imperativos de ordem científica e de ordem profissional, como também de ordem política, administrativa e econômica, imperativos às vezes complementares, mas, muitas vezes contraditórios”. Os imperativos apontados pela autora comportam dimensões históricas, sociais e culturais, que se manifestam na tomada de decisão e nas ações no cotidiano escolar, ou seja, no trabalho docente.

Portanto, entender os saberes docentes do professor do/no contexto escolar como dimensões da complexidade da profissionalidade docente que se constrói no interior da escola, significa entender o trabalho docente na escola como unidade complexa. Uma unidade complexa, explica Morin (2000, p. 38), é multidimensional, por constituir-se de diferentes elementos que “são inseparáveis”, e existe “um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre [...] as partes e o todo, o todo e as partes e as partes entre si”.

Essa unidade complexa busca, por meio da ação profissional do professor, alcançar o conhecimento complexo. Segundo Morin (1997, p. 176), para alcançar esse conhecimento não basta aplicar uma percepção complexa ao objeto que se deseja conhecer, pois com um olhar pode-se ver o conjunto, selecionar e até isolar uma coisa entre outras ou mesmo passar de uma parte para outra (indo da parte ao todo e do todo à parte).

A complexidade do espaço de atuação do professor, a escola, desenhada por Nóvoa (2002, 2008), é a de que, sendo multipolar, não poderá deixar de rever a presença social na escola (dilema da comunidade); a organização, como composta de lugares físicos e virtuais (dilema da autonomia) e o saber na sociedade atual (dilema do conhecimento). Esses aspectos que levam o professor a continuar debatendo-se com dilemas da profissão/saber que, para o autor, trazem importantes consequências para a formação dos professores.

Portanto, todo profissional professor precisa ser formado, e essa formação hoje se dá em dois espaços e tempos que se articulam e se complementam sob a forma de formação inicial e continuada. O que é corroborado por Ens (2006, p. 20) ao afirmar:

a formação do professor [...] não é tarefa que se conclua com estudos de conteúdos e de técnicas, num curso de graduação. É uma aprendizagem que se faz num *continuum*, possibilitando ao mesmo tempo, a articulação entre a formação inicial, a continuada e as experiências vividas pelo professor.

As investigações e experiências relatadas nos textos que compõem esta obra permitem afirmar que é possível sonhar e sonhar o sonho possível (FREIRE, 1996), sem criar ilusões de que esses estudos resolveram todos os problemas e desafios do trabalho docente. No entanto, nas pesquisas apresentadas nesse livro coexistem num campo imenso de possibilidades que, inclusive marcam os debates sobre formação de professores e podem possibilitar a construção

de ações que levam a proposição de novos saberes e podem ajudar a transformar a docência em todos os níveis de ensino. Pois, como afirmam Ens e Behrens (2011, p. 24), uma boa “docência depende do entendimento, convencimento e concepção do professor(a) e demanda uma formação e discussão contínua numa proposta reflexiva, em especial, entre pares no lócus da escola e da universidade”.

Referências

- BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 23 jul. 2009.
- ENS, R. T. Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia. 2006. 138 f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. A formação do professor e os desafios na docência. In: ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. (Org.). **Ser professor: formação e os desafios da docência**. Curitiba: Champagnat, 2011. p. 9-26.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B. A. Reflexões sobre questões metodológicas e práticas em pesquisas em educação. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL, 4., REUNIÃO TÉCNICA DOS GRUPOS DE PESQUISA ASSOCIADOS AO CIERS-ED, 5., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2008.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

MORIN, E. **O método I: a natureza da natureza**. 3. ed. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.

MORIN, E. **Os sete saberes à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

NÓVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 19-45.

PARTE 1

TRABALHO DOCENTE E SABERES